

Imprensa Nacional  
Biblioteca Machado de Assis



B0020479



F  
711.557  
F547

**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

ÍTALO FITTIPALDI  
Deputado Federal

# TURISMO VERDE E AMARELO

Discurso proferido na sessão  
de 24 de novembro de 1971

F 328.32  
F547t

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL  
Brasília — 1972



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

ÍTALO FITTIPALDI  
Deputado Federal

## TURISMO VERDE E AMARELO

Discurso proferido na sessão  
de 24 de novembro de 1971

F 328.32  
F 547x

B0020479

CÂMARA DOS DEPUTADOS

ITALO FITTIPALDI

TURISMO VERDE E AMARELO

Impressão feita no Brasil  
de 24 de novembro de 1973

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL	
BIBLIOTECA	
NÚMERO	DATA
F250	21/9/73

### O SR. ÍTALO FITTIPALDI:

Sr. Presidente, Srs. Deputados, desde muito venho acompanhando, com interesse de brasileiro e de patriota, o elenco de providências legais e o conjunto de ações administrativas que buscam, a um só tempo, disciplinar e dinamizar a indústria turística em nossa terra.

Sou, confessadamente, um enamorado do turismo, porque o compreendo como um fator de grandeza, um poderoso agente do progresso, um valioso instrumento de civilização, um fabuloso gerador de riquezas, um inexcedível meio de afirmação nacional.

Bem podem os meus nobres colegas avaliar, pois, quanto me doeu ler, faz poucos dias, a informação que as despesas efetivadas por brasileiros, em turismo internacional, nos primeiros seis meses deste ano, foram, precisamente, o dobro — em dólares — dos dispêndios feitos, no Brasil, pelos turistas alienígenas.

Não sofri tanto por constatar que despendemos mais moeda forte do que arrecadamos, que este aspecto, em que pese sua importância, é, nos termos em que situo o problema, muito secundário. E que eu vejo no turismo, ainda, uma força maravilhosa a ser posta ao serviço da integração nacional.

Por isso, livre o meu espírito de qualquer jacobinismo, entendo que precisamos edificar, primeiro, o Turismo-Verde-e-Amarelo, pois só ele pode exercitar aquelas altíssimas destinações já por mim mencionadas e, a um só tempo, criar toda a infra-estrutura sobre a qual, a seu tempo, ergueremos a indústria turística de larga envergadura e de âmbito mundial.

E' óbvio que quem parte de premissas errôneas chega a falsas conclusões. A mim me parece que, em matéria de turismo, estamos longe da realidade e da lógica, viste como não é buscando servir a uma pequena minoria de grandes afortunados que se podem estruturar as bases de uma indústria que se deve alimentar, precipuamente, dos grandes caudais constituídos pelos estágios mais avançados da classe média, cujas horas de lazer precisam contar com atrativos lastreados de conforto, higiene, segurança e preços acessíveis.

Encarando realisticamente os fatos, vemos que — antes da recente modificação nos quadros dirigentes da EMBRATUR — a política do órgão estatal estava condicionada aos interesses dos grandes grupos hoteleiros, nacionais ou não, voltados exclusivamente para a construção de hotéis mais ou menos monumentais, sempre edificadas nas grandes capitais, e de destinação única, em termos gerais, ao restrito grupo dos abastados que, na verdade, não praticam o turismo, senão que viajam a serviço de seus negócios particulares.

A predominância dos poderosos industriais da alta hotelaria se positiva na verificação de que a maior parte dos recursos captados pela EMBRATUR, pela via da política de incentivos fiscais, está formalmente comprometida com o financiamento de estabelecimentos hoteleiros de luxo, de categoria internacional, ora em construção ou cujos planos já foram aprovados. E tudo isso agravado da circunstância indefensável de que a antiga administração da empresa do Estado não divulgou qualquer plano nacional de turismo que nos permita antever a realização de estrutura turística por etapas, inexistindo mesmo planos regionais, fato que impossibilita o incremento do turismo através das organizações da iniciativa particular.

Mesmo para aqueles que não se situam entre os espertos na matéria, é fácil concluir que o sistema centralizado da direção dos trabalhos de introdução de nova infra-estrutura de turismo dificilmente terá possibilidades de obter resultados práticos sem determinar as áreas prioritárias para o turismo nacional que, na atual conjuntura brasileira, representará a sólida base para o futuro desenvolvimento da indústria turística do exterior para o Brasil.

Ainda recentemente os maiores jornais do país, focalizando a política de incentivo às construções de hotéis luxuosos, provava, à luz de dados concretos, que a hospedagem e a alimentação custam, nos estabelecimentos nacionais, preço muito superior àqueles cobrados, mundialmente, por hotéis de idêntico porte e igual categoria, significando, com isso, que não só não oferecemos condições ao turismo nacional como, e ainda, não seduzimos o turista estrangeiro.

Abordo o problema em face da sua importância excepcional. Ninguém mais ignora, hoje em dia, que, em volume de negócios, a indústria do turismo só está abaixo da petroquímica. E', assim, a segunda do mundo. Temos, os brasileiros, de tudo, e em todos os gêneros, como dádiva divina ou conquistado pela mão laboriosa do homem, por sobre o que erguer a grande indústria sem chaminés que é o turismo, fonte inesgotável de trabalho e de produção que é imperioso somar ao conteúdo de nossos valores, em prol da grandeza nacional.

Mas — e aqui retomo minha posição — é indispensável, além de urgente, que instituamos, antes de mais nada, sobrepairando a tudo, o Turismo-Verde-e-Amarelo.

Moço e dedicado, competente e patriota, o honrado Ministro Pratini de Moraes arca, já agora, com uma responsabilidade ainda maior na condução e solução do problema.

E' que uma nova legislação estabeleceu o Fundo Geral de Turismo -- FUNGETUR -- capacitando o erário a recolher, pela ampliação dos recursos fiscais oriundos das pessoas físicas, e destinados ao turismo, somas vultosas.

Abrem-se, assim, novas perspectivas e mais amplas possibilidades para expansão das tarefas de implantação mais rápida e mais racional da infra-estrutura do turismo, entre nós, sobretudo daquele que pode e deve ser praticado pelas classes médias, a que se adicionam todos os instantes novos contingentes, e que são, no mundo atual e na época em que vivemos, as fontes básicas do turismo em numerosíssimos países. Modernamente, como praticado em caráter universal, igualmente não se pode subestimar a contribuição muito válida do turismo classificado como social, e popular.

E' básico, por isso indispensável, que se imponha, o quanto antes, um disciplinamento jurídico-institucional ao turismo econômico das massas, saudável e belo, não só para coibir que os aventureiros e os inescrupulosos o deturpem como, e ainda, para evitar que ele se transforme num flagelo social.

O "Camping" — que já é, nos Estados Unidos e em diversos países da Europa — um ramo esplêndido da indústria do lazer e do recreio, posto ao alcance das camadas menos favorecidas pela fortuna e, igualmente, dos jovens, e que encontrou enorme receptividade, no Brasil, está ameaçado, ele que é a escola primária do *turismo verde e amarelo*, por falta de suporte legal.

Refiro-me, certamente, à prática desordenada e indisciplinada do campismo, cujos praticantes afluem numerosos, muitas vezes de caminhão, e se instalam nas praias das cidades balneárias ou às margens dos rios ou represas e, sem lei nem rei, abusam da liberdade, poluindo o solo e os mananciais, numa promiscuidade até impudica, constituindo-se mesmo em perigo para a saúde pública e os bons costumes, para a propriedade, pública ou privada e, mesmo, pondo em risco, em certos casos, a própria segurança nacional.

O Sr. *Oswaldo Zanello* — Nobre Deputado ítalo Fittipaldi, como de tantas outras vezes, é com encantamento que ouvimos o seu discurso. Hoje, aborda V. Exa. assunto da maior importância e atualidade para o nosso País. E o faz bem, quando procura

realçar da tribuna a preocupação do eminente Ministro da Indústria e Comércio, Dr. Marcus Vinicius Pratini de Moraes, com relação ao desenvolvimento do turismo brasileiro. Temos hoje - V. Exa. muito bem sabe — à frente dos destinos da EMBRATUR, um moço idealista, dedicado por inteiro à obra do turismo nacional, procurando, principalmente, dimensionar e disciplinar, a indústria do turismo interno, para, depois então, partir para essa tarefa ciclópica de organizarmos o País para receber, em toda sua plenitude, em toda sua intensidade, em toda sua importância, o turismo externo. Aborda V. Exa. da tribuna da Câmara dos Deputados importante problema relativo ao turismo, justamente no momento em que esta mesma Casa, manifestando também sua preocupação e seu desejo de auxiliar o Poder Executivo na sua solução, determinou a instauração de uma Comissão Especial incumbida de traçar normas e sugestões para o desenvolvimento do turismo nacional. Verificamos, nobre Deputado, que está surgindo uma mentalidade nova neste País com relação à indústria turística. São Paulo, como sempre, dá o grande exemplo, criando a Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes. Tal exemplo já se dissemina pela Nação inteira. Notamos que quase todos os Estados estão criando seus órgãos específicos em nível de secretaria ou em nível de sociedade de economia mista, como é o caso do meu Estado, que instituiu a Empresa Capixaba de Turismo. Sem dúvida alguma, o mais importante em tudo isso é que o Poder Legislativo, captando esses sentimentos e compreendendo que está realmente surgindo nova mentalidade em torno dessa importante atividade turística, já tomou suas providências, com o desejo incontido de colaborar com o Poder Executivo na solução deste problema. Gostaria eu, nesta pequena incursão ao magnífico discurso de V. Exa., de fazer também uma comunicação. De tal sorte os organismos internacionais confiam no Brasil, especificamente no setor de turismo, que acaba de ser dada à União Interparlamentar de Turismo do Congresso Brasileiro a missão de organizar os grupos parlamentares de turismo, não apenas na América Latina, mas no mundo inteiro. O discurso de V. Exa. tem importância fundamental e atualidade marcante, porque, com se sabe, inicia-se, no próximo dia 11 de dezembro, com uma magnífica solenidade no Canadá, que contará com a presença dos Ministros de Turismo e das empresas de turismo de todos os grupos latino-americanos, o Ano Latino-americano de Turismo. Dou meus parabéns a V. Exa., que está prestando mais uma vez inestimável serviço ao País, com este magnífico pronunciamento, verdadeira aula que a todos nós encanta.

O SR. ÍTALO FITTIPALDI — Agradeço, nobre Deputado Oswaldo Zanello, as referências elogiosas, bem como as notícias bastante alvissareiras que acaba de enunciar. Agradeço também o fato de V. Exa. ter recordado a criação, nesta Casa, de uma

Comissão Especial para estudar os assuntos atinentes ao turismo. Lembraria que está sentado justamente na cadeira atrás de V. Exa. o nobre Deputado Célio Borja, o Presidente dessa Comissão Especial, cujo relator é o Deputado Dib Cherem, que ontem, desta tribuna, produziu magnífica peça oratória sobre o assunto turismo. Muito grato a V. Exa.

Prossigo, Sr. Presidente:

Convém não esquecer que as condições climáticas brasileiras permitem a prática do turismo durante o ano inteiro, como é preciso ter sempre presente que a grande e numerosa classe média que sustenta, por todo o globo, o turismo nacional, base e sedimento do turismo internacional, fornecedor de divisas.

Entendo, assim, que cabe à EMBRATUR partir para uma agressiva política de turismo das massas, aplicando muito de seus recursos na instalação de aldeias de férias, de centros de campismo, do levantamento de construções leves e simples, mas higiênicas e saudáveis, que favorecerão a milhões de brasileiros, sem dependência de rede hoteleira — acima de tudo porque não possuímos hotéis em número suficiente e a preços confortáveis — o conhecimento do seu país, enriquecendo-o com a circulação mais rápida do dinheiro e propiciando, pelo seu vulto, a formação daquela infra-estrutura que determinará o progresso e, como consequência natural, o surgimento de todo o complexo que, animando o turismo indígena, atraia o viajante de outras terras.

Tudo isso, certamente, amparado em legislação específica que coíba o desvirtuamento e impeça os descaminhos em tão útil atividade. A França, adotando um tipo assemelhado de solução, não tendo tanto nem durante tanto tempo o que oferecer, como nós outros, só neste particular movimentou mais de seis milhões de pessoas, anualmente.

Insisto na opinião que sustento — bem exploradas as potencialidades surgidas com a instituição do FUNDO GERAL DE TURISMO, poderemos recuperar o atraso em que nos achamos e despertar o interesse para a ampla exploração das enormes riquezas turísticas brasileiras, que se estendem, ininterruptas, de norte a sul, de leste a oeste, e cuja importância é imensurável, não apenas para a economia nacional como, e ainda, para o bem estar social e para a formação cultural de todas as camadas da população útil, tendo como base os grupos de renda média e que sonham e anseiam por uma solução para os seus problemas de férias, de lazer, de recreio e de aproveitamento das horas livres, que a moderna civilização vai ampliando, mais e mais.

O Sr. Lomanto Júnior — Deputado Ítalo Fittipaldi, devo manifestar, sensibilizado, meu agradecimento, pelas expressões tor-

muladas ainda há pouco, nesta Casa do Congresso Nacional, em relação a minha humilde pessoa, fruto sem dúvida alguma do espírito altamente generoso de V. Exa., nessa oportunidade quero ainda me congratular com V. Exa. pelo seu brilhante discurso sobre um dos problemas mais importantes para o País, o Turismo. Em nome, pois, da Liderança do Governo congratulo-me com V. Exa., pelo pronunciamento admirável, pelo documento, - - eu diria mesmo exemplar, — que traz para esta Casa e pela análise que faz dessa nova indústria sem chaminés, que é o Turismo. Excelência, quem visitou a Espanha anteontem como a visitei; quem a visitou ontem e quem a visita hoje, verifica o que representa o turismo no desenvolvimento de um país. Tomo como exemplo a Espanha porque é um país pobre, com as mesmas dificuldades e até sem a potencialidade, ou com a metade da potencialidade turística do nosso. O que a Espanha fez, em matéria de turismo, a revolução que realizou em termos de arrecadação de recursos, para o seu tesouro, é algo que serve de exemplo para o mundo inteiro. Congratulo-me com V. Exa. porque também vejo no turismo, aqui, o complemento — não diria a substituição, porque jamais poderia substituir o café, o cacau, a pecuária que, sem dúvida nenhuma será dentro em breve a grande fonte geradora de divisas do País.

O SR. ÍTALO FITTIPALDI — O turismo "verde-amarelo".

O Sr. Lomanto Júnior — O turismo de nossa economia deve ser organizado para que possamos realmente fazer com que o brasileiro conheça a sua Pátria e não vá gastar divisas lá fora, quando aqui existe tanta coisa para ver. Congratulo-me com V. Exa., porque está analisando um aspecto que, no meu entender, é mais importante do que toda a exportação de manufaturados que o País pretenda fazer. No dia em que o País puder vender essa matéria-prima admirável que temos na Bahia, em São Paulo, na Amazônia, na Guanabara, aí estará grande fonte de divisas; em cada pedaço do País V. Exa. encontra uma fonte de atração turística, porque há fome de sol no mundo inteiro, há anseio de luz na Europa, há um desejo universal de florestas; a humanidade está sentindo necessidades desses dons da natureza, que a poluição está liquidando e que nós podemos oferecer...

O SR. ÍTALO FITTIPALDI -- E' evidente.

O Sr. Lomanto Júnior — ... como a floresta amazônica, os pampas do Rio Grande, a beleza da Guanabara, os lagos fluminenses...

O SR. ÍTALO FITTIPALDI — As preciosidades da Bahia.

O Sr. Lomanto Júnior — ... o barroco da Bahia, aquele conjunto arquitetônico que é o maior do mundo.

O SR. ÍTALO FITTIPALDI — Uma gama imensa, Sr. Deputado.

O Sr. Lomanto Júnior — Não quero continuar, porque vou roubar a oportunidade de esta Casa ouvir o brilhante discurso de V. Exa., que não me surprende, porque o considero uma das figuras mais brilhantes da Câmara, uma das inteligências mais perfeitas, um dos pró-homens desta Casa.

O SR. ÍTALO FITTIPALDI -- Muito agradecido, Deputado Lomanto Júnior.

O Sr. Célio Borja - - Nobre Deputado, hoje à tarde estará reunida a Comissão de Turismo, instituída pelo plenário para estudar as normas que devem dirigir o turismo nacional. E a peça que V. Exa. está produzindo hoje da tribuna será, sem dúvida, recolhida pelo nosso relator, que aqui se encontra, o Deputado Dib Cherém, como um subsídio valioso.

O SR. ÍTALO FITTIPALDI — Um modesto subsídio. Muito obrigado.

O Sr. Célio Borja — Gostaria de assinalar que V. Exa. dá o enfoque ao meu ver correto para o problema do turismo no Brasil. Não se trata de uma atividade de elite, que interesse, apenas, a um grupo da sociedade marcado pela abundância de recursos, pelas facilidades com que vivem e com que se deslocam no espaço deste para outro País, ou Internamente no Brasil. O turismo interessa aos milhões de brasileiros que têm fome de participar da variedade da cultura nacional.

O SR. ÍTALO FITTIPALDI — Daí, nobre Deputado, porque insistimos nesse slogan: "Turismo Verde e Amarelo".

O Sr. Célio Borja — V. Exa., a meu ver, está dando a conotação certa à solução do problema. Não se trata de uma mera atividade de entretenimento. E' uma atividade econômica, e tem de ser posta em escala para produzir resultados, isto é, para produzir empregos e renda. Ou interessa a toda a população, ou então será uma atividade desprezível. Isto é fundamental assinalar e V. Exa. o faz com mestria, da tribuna. Tenho certeza de que os meus companheiros de Comissão, particularmente o Relator, que ouve, aqui no Plenário, com atenção, o discurso de V. Exa., aproveitarão, em muito, da lição que estão recolhendo, neste momento.

O SR. ÍTALO FITTIPALDI — Agradeço a V. Exa.

O Sr. Dib Cherém — Nobre Deputado ítalo Fittipaldi, lamentavelmente, em virtude de estar presente em outra Comissão,

não ouvi, por inteiro, o brilhante pronunciamento que V. Exa. faz, nesta Casa, na tarde de hoje, abordando o problema do turismo no País. Mas conheço as ideias de V. Exa.; que bondosamente entregou-me uma cópia do discurso que faria na Câmara dos Deputados, abordando, sobretudo, o turismo interno. Na segunda-feira, quando ocupei a tribuna da Câmara dos Deputados, fui honrado por um aparte de V. Exa., quando ambos discutíamos o problema do turismo, no País e que é colocado pelo ilustre representante paulista, no meu modo de ver, com a mais absoluta precisão, havendo plena e perfeita identidade de ideias entre nós. Como bem assinalou o Presidente da nossa Comissão, Deputado Célio Borja, o turismo deve interessar a toda a Nação brasileira, devendo constituir um projeto de Governo; e diria mais, nobre Deputado ítalo Fittipaldi, uma decisão política de governo, como fizeram vários países, para aumentar e fortalecer a sua economia. Eu nomearia apenas alguns fatores que considero imprescindíveis e indispensáveis nesta fase dos debates: a conscientização do País para se formar uma mentalidade de turismo, que repercutirá no desenvolvimento do turismo interno, como muito bem assinalou V. Exa. na tribuna da Câmara dos Deputados. Porque o turismo tem duas grandes razões de ser para o País: primeiro, a competição internacional; segundo, de caráter eminentemente social, a absorção da mão-de-obra qualificada, com a formação de pessoal especializado que poderá servir a esse complexo ramo da atividade humana. Por isso mesmo, hoje, a Comissão Especial que irá fixar as diretrizes e normas para o turismo, vai expor o roteiro preliminar do trabalho. Contamos com a colaboração e o apoio de V. Exa. e desde já quero solidarizar-me com a exposição que é feita da tribuna da Câmara dos Deputados, definindo com precisão as diversas fases por que precisa passar o País para definir sua política de turismo: formação de mentalidade; o turismo interno e, como fase última, etapa derradeira, o nosso ingresso no turismo internacional. Muito obrigado a V. Exa.

O SR. ÍTALO FITTIPALDI — V. Exa., enriqueceu meu modesto discurso.

O Sr. Dib Cherem — Se ultrapassei os limites convencionais dos apares nesta Casa, V. Exa. há de perdoar-me, porque realmente o assunto é fascinante.

O SR. ÍTALO FITTIPALDI — Tive muito prazer em ouvi-lo, nobre Deputado.

A importância decisiva para o êxito econômico, social, cultural, educativo e político da nova estruturação do turismo ativo em nosso país depende de divulgação de ideias e realizações práticas do sis-

tema brasileiro de instalações correspondentes às condições de nível de vida dos grandes conjuntos medianos nacionais. Em síntese, de arcabouço que institua, com critério e com inteligência, o Turismo-Verde-e-Amarelo.

Quanto não é possível pretender-se é criar u'a mentalidade turística sem que se construa a base física que enseje a sua materialização. A construção rápida, de baixo preço de custo, de vários tipos de motéis, de aldeias de férias, de áreas de campismo, de núcleos turísticos à beira mar, nos grandes rios, nas montanhas e nos planaltos, por todo esse imenso Brasil, dinamizando as forças latentes de vários grupos de municípios ou de regiões, seria uma solução prática, de custos módicos, que pode ser realizada em curto prazo se a tanto se dispuser a EMBRATUR, animada da palavra de ordem do Ministro Pratini de Moraes.

Tais unidades de hospedagem, realizadas pela iniciativa particular dos grupos de investidores do local, ou por empreendimentos individuais em forma de sociedades anônimas de capital aberto, poderão encontrar, de acordo com os termos da legislação que rege o Fundo Geral de Turismo, as condições de rede de unidades remuneradoras, sob a coordenação da EMBRATUR e do Conselho Nacional de Turismo. Ademais, com a colaboração direta das grandes empresas financiadoras e das boas agências de turismo, diretamente interessadas no incremento do turismo nacional, capazes de realizar o intercâmbio regional e de proporcionar férias financiadas, se pode encontrar solução adequada para o problema social das férias, do bem estar da comunidade e do aproveitamento do lazer.

Quem ousaria negar, por exemplo, que foi o financiamento amplo, acessível a todos, que decisivamente colaborou, e está colaborando, cada vez mais, para o progresso da nossa indústria automobilística?!

Fixando o Estado uma saudável política de turismo interno, aquele que eu não me canso de chamar Turismo-Verde-e-Amarelo, os mesmos Bancos e Companhias que atualmente financiam o turismo e as férias, e aí encontram segura fonte de renda, fatalmente viriam apoiar os pequenos e médios investimentos da iniciativa particular voltados para a construção de hotéis simples, mas bons, de motéis, de albergues turísticos, de campos de estacionamento e de esportes coletivos.

Uma nova estruturação das grandes agências especializadas, como preconizo, é uma necessidade e condição primordial para o incremento do turismo nacional e, como consequência irrecorrível, para o surgimento do verdadeiro turismo internacional, no Brasil.

O Governo da Revolução, que vai abrindo estradas, logo cobertas de asfalto, tem o dever de persistir e de investir na política

de incentivo ao turismo nacional, pois ele remunerará todos os inventamentos decuplicada, mesmo centuplicadamente.

O afluxo continuado de brasileiros aos centros de turismo, sobre ser um fator preponderante de integração nacional, obrigará, ainda que contra a vontade dos eternos recalcitrantes, ao desenvolvimento e ao conseqüente progresso. A circulação constante e a presença tonificadora do dinheiro conduzirão à rápida melhoria das hospedagens e das alimentações, dos meios de comunicação e dos entretenimentos, dentro de custos que podem ser cobertos sem sacrifícios exasperantes. Receitas normais, seguidas, insistentes — levarão os que se dedicam, profissionalmente, ao turismo, inclusive pela emulação, pela entre-disputa permanente das várias sedes, ao caminho do aprimoramento das condições gerais que atraíam e mantenham o turista.

Com isso as "pensões" se transformarão em hotéis; os "botequins" em bares modernos; as "bombas manuais" em excelentes postos de gasolina; os "pulgueiros" em confortáveis cinemas; as "tendas" em grandes lojas; os "tanques" em coloridas piscinas — e tudo sem exploração, sem preços de amedrontar, dentro da ordem e da cortezia, do respeito e da educação — pois os que estão na indústria turística sabem que o mau serviço e o preço escorçante afugentam o cliente, sobretudo quando o cliente sabe, que mais além, há outros centros onde o conforto e o bem estar são mais altos, e não custam tanto.

Gaúchos no Amazonas, cariocas em Mato Grosso, paulistas em Pernambuco — ou ainda gaúchos no Rio Grande, cariocas na Guanabara e paulistas no seu famoso litoral: quanto é indispensável é que a EMBRATUR marche no rumo do Turismo-Verde-e-Amarelo, nascente e sustentáculo de um futuro turismo internacional.

Regressando, não há muitos dias, de uma viagem pelo Amazonas, onde me foi dado o prazer de contemplar paisagens, que eu diria inéditas para todos os brasileiros bem como para todos os cidadãos do mundo que ainda não tiveram a ventura de conhecer aqueles esplendores naturais, sinto a Imperiosa necessidade de dizer aos que podem fazer que é urgente, de urgência urgentíssima, uma revisão no muito pouco de infra-estrutura turística que ali existe.

A calha que vai desde Tabatinga, no extremo limite oeste, até a foz imensa do rio-mar, precisa ser dotada, e já, de um mínimo útil de motéis, de acampamentos para o *camping*, de aldeias higiênicas e sadias, ainda que sem luxo, de tal modo que se possa levar os brasileiros a conhecer, vivendo aquelas alegrias, todas as imensamente belas, de uma riqueza nativa sem igual, que se espalham, dadivosas, nas regiões ribeirinhas do Solimões.

Não nos esqueçamos de que a segunda indústria do mundo moderno precisa ser patrioticamente explorada pelo Brasil, eis que dispomos de matéria-prima de categoria indisputável e ao alcance de todos, em todos os dias de todos os anos.

Ser Deputado é, também, ser um divulgador de ideias para o serviço da Pátria.

Estas, que aqui defendo e sustento, ofereço-as, como humilde contribuição, ao exame e decisão do Governo, na pessoa do eminente Ministro Pratini de **Morais**.

Para finalizar, Sr. Presidente, tenho a declarar que tudo quanto aqui foi dito está consubstanciado na tese que tivemos a honra de defender em 1965, a convite do eminente então Deputado Nelson Carneiro, em simpósio realizado em Salvador, Bahia.

Era o que tinha a dizer. Sr. Presidente. (*Muito bem, muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.*)